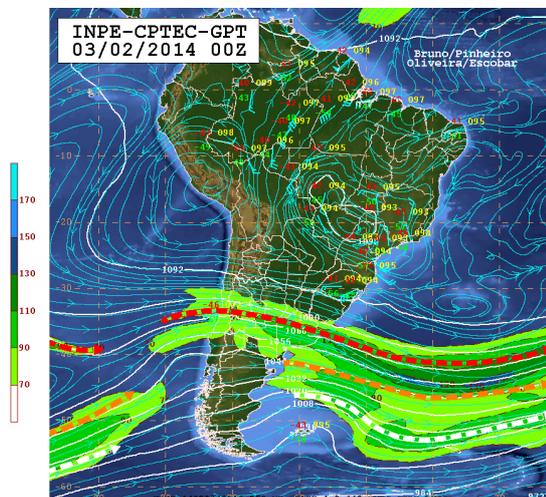




Análise Sinótica

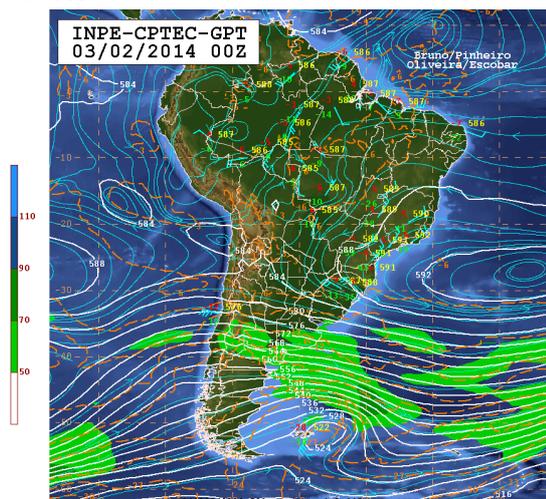
03 Februarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



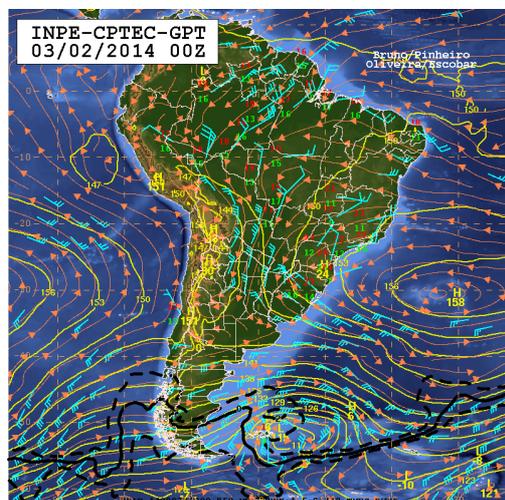
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 03/02/2014, observa-se um padrão de circulação semelhante ao de ontem, o Vórtice Ciclônico de Alto Nível (VCAN) com centro posicionado em aproximadamente 20°S/52°W, porém sua circulação atua através de cavados sobre o MT e MG, borda noroeste e norte, respectivamente. A circulação associada ao interior deste VCAN gera subsidência de massa e, como consequência, dificulta a formação de nebulosidade na área central, por outro lado, favorece o levantamento em algumas áreas de MT. Observa-se sobre a costa norte do Chile, sudoeste da Bolívia e costa sul do Peru uma área com padrão de circulação anticiclônica associada à Alta da Bolívia (AB) que estende uma crista em direção à parte da Região Sul do Brasil. A interação entre a circulação gerada pelos sistemas comentados favorece a difluência sobre o AM, PA, MT, MA, PI, CE e Atlântico Tropical adjacente, gerando instabilidades nestes estados. O ramo do Jato Subtropical (JST) se estende desde o Pacífico passando pelo centro do Chile, centro-norte da Argentina, Província de Buenos Aires (Argentina) e oceano Atlântico. Os ramos do Jato Polar Norte e Sul (JPN e JPS) estão posicionados ao sul de 40°S e sobre o oceano Atlântico, contornando um cavado associado ao sistema frontal em superfície. Os JPN e JPS não estão presentes sobre o continente.

Análise 500 hPa



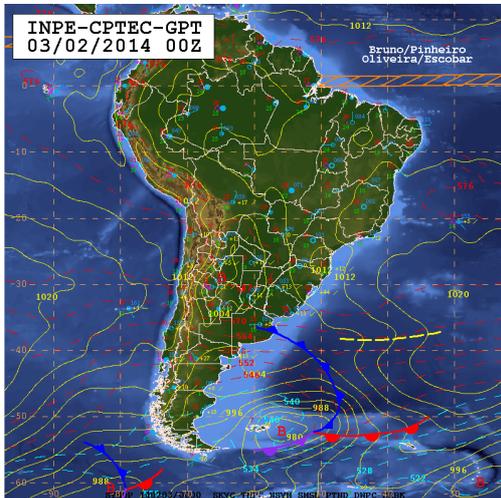
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 03/02/2014, nota-se a presença de uma ampla área de alta pressão no Atlântico, com altura geopotencial de 5920 mgp por volta de 27°S/27°W. Esta circulação influencia o tempo em praticamente todo o centro-leste do Brasil, dificultando a formação de nebulosidade neste setor. A área de maior baroclinia atua ao sul de 35°S (aproximadamente) sobre o continente e Atlântico, com ventos bastante intensos de oeste, forte gradiente de geopotencial e de temperatura.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 03/02/2014, observa-se que a circulação anticiclônica predomina sobre grande parte do Brasil, sendo que o centro da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) neste nível localiza-se no oceano, por volta de 30°S/33°W (1580 mgp). Na borda oeste da ASAS, os ventos do quadrante norte carregam ar quente e úmido para do norte da Argentina, Uruguai e RS, favorecendo a formação de áreas de instabilidades. Parte do calor e umidade que está sendo advectada para essas áreas vem do Atlântico Sul através da ASAS. Observam-se em torno da Linha do Equador ventos de nordeste associados aos ventos alísios de nordeste, que adentram o continente transportando umidade do Oceano Atlântico Tropical para o oeste da Região Amazônica. Na Região Amazônica Ocidental, nota-se uma área com significativa convergência dos ventos, aproximadamente sobre o AC/RO, sudoeste do AM e países vizinhos, auxiliando a formação de nebulosidade convectiva neste setor (vide imagem de satélite). A isoterma de zero grau (linha preta contínua) está posicionada em torno de 48°S no continente, indicando que o ar frio está restrito a latitudes mais altas.

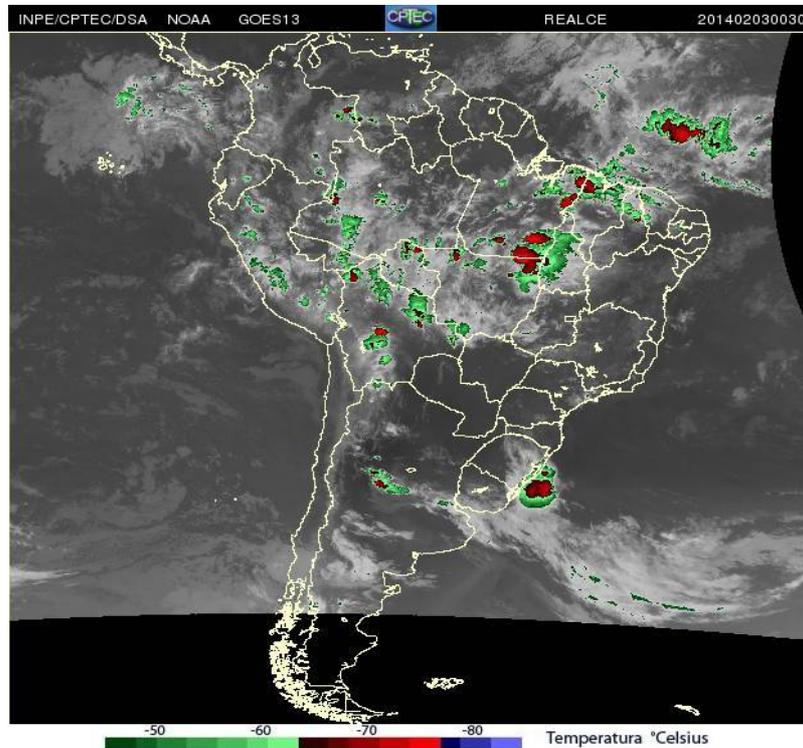
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (03/02), nota-se a presença de um sistema frontal, com um ciclone em oclusão de 980 hPa, o ramo frio deste sistema se estende em direção ao leste da província de Buenos Aires (Argentina). Nota-se uma área de baixa pressão de 1000 hPa sobre o noroeste da Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa em torno de 32°S/30°W, com sua circulação atuando sobre parte da faixa leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo com valor de 1028 hPa posicionado a oeste de 100°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 03°N/07°N no Pacífico e no Atlântico entre 0°/03°N.

Satélite

03 February 2014 - 00Z





Previsão

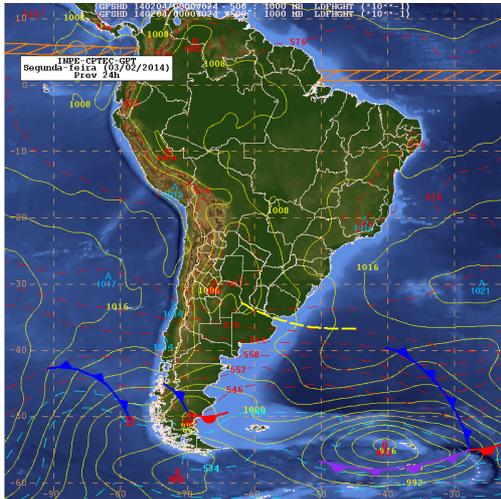
Hoje (segunda-feira, 03/02), não ocorreram mudanças significativas em comparação com os dias anteriores nas condições de tempo. O destaque para hoje e para os próximos 5 dias continua sendo a atuação de uma massa de ar úmida de instável no centro-norte do Brasil. Nessas áreas também é influenciada pela presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Porém, também há anomalias negativas de chuva sobre parte do leste do país, inclusive sobre a Região Sudeste. A explicação para esse padrão anômalo está relacionada a atuação de um sistema atmosférico que dificultam a formação de nuvens de chuva, ou seja, a presença de uma crista anômala em 500 hPa, que se estende do Atlântico em direção ao interior do continente. Como reposta, haverá a persistência do calor anômalo e de dias secos, com valores de umidade relativa do ar inferiores a 20% (caracterizando estado de alerta) em alguns pontos isolados. Na porção norte do Nordeste há condição para chuva intensa, influenciada pelo padrão de ventos em altitude e pela proximidade da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Estas chuvas devem atingir também algumas áreas do Semi-árido. Ainda neste dia, o avanço de um sistema frontal sobre o oceano na altura do Uruguai deverá favorecer a ocorrência de chuva na forma de pancada sobre o sul do RS, principalmente na faixa de fronteira com o Uruguai, onde são esperados temporais com descargas elétricas, vento forte e possibilidade de queda de granizo de forma isolada. A partir de terça-feira (04/02) o padrão atmosférico presente sobre o país praticamente não muda e deverá se manter pelos próximos 15 dias. Nas áreas entre o Centro-Oeste e Norte do Brasil a termodinâmica continuará sendo a principal influencia na ocorrência de pancadas de chuva sobre essas áreas. Na Região Nordeste os ventos de leste continuarão a favorecer a formação de nebulosidade sobre a faixa litorânea, aumentando a chance de chuva sobre parte da Região. Sobre o litoral centro e sul da BA haverá maior condição para chuva do leste do Nordeste. Os modelos de previsão de chuva acumulada (para segunda 03/02 e terça-feira 04/02) não apresentaram diferenças significativas no posicionamento da chuva, apresentando divergência apenas na intensidade das mesmas.

Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda

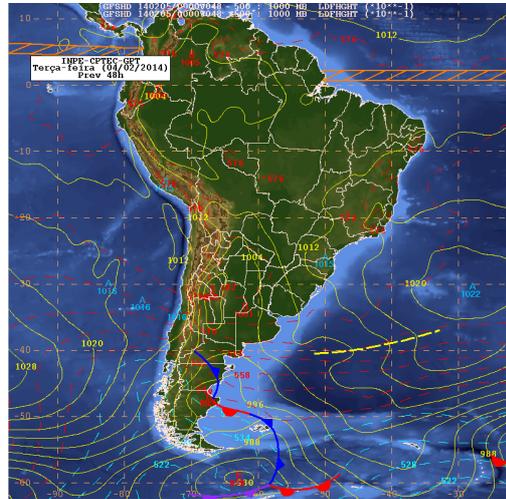


Mapas de Previsão

24 horas

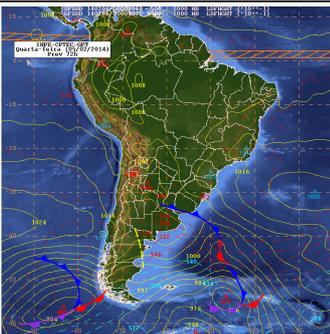


48 horas

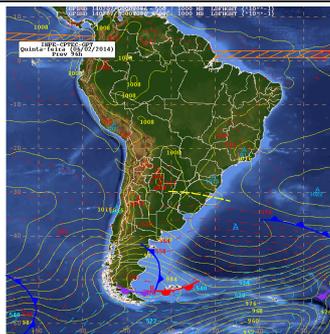


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

